



O Corpo de Engenheiros do Exército dos EUA disse que poderia tornar as barragens hidrelétricas no rio Willamette, no Oregon, seguras para o salmão ameaçado de extinção, construindo armadilhas mecânicas gigantescas e transportando peixes filhotes rio abaixo em caminhões-tanque. O Corpo começou a pressionar contra as objeções dos defensores dos peixes e dos usuários avançados, que afirmavam que o plano era caro e não havia sido testado.

Isso foi até este mês, quando o presidente Joe Biden assinou uma [legislação](#) ordenando ao Corpo que suspendesse os seus planos e considerasse uma solução mais simples: parar de usar as barragens para obter electricidade.

A nova lei, finalizada em 4 de janeiro, segue relatórios da Oregon Public Broadcasting e ProPublica em 2023 que destacaram os riscos e custos associados ao plano do Corpo. Prevê-se que a agência perca 700 milhões de dólares ao longo de 30 anos gerando energia hidroelétrica, e uma revisão científica concluiu que o tipo de soluções que o Corpo está a propor não impediria a extinção do salmão ameaçado.

O mandato diz que o Corpo precisa de arquivar os projectos para os seus colectores de peixe - essencialmente enormes aspiradores flutuantes que deverão custar entre 170 milhões e 450 milhões de dólares cada - até terminar de estudar como seria o sistema fluvial sem energia hidroelétrica. O Corpo deve então incluir esse cenário nos seus projetos de longo prazo para o rio.

A nova direção do Congresso tem o potencial de transformar o rio que sustenta o famoso e exuberante Vale Willamette, no Oregon. É um passo no sentido de drenar os reservatórios atrás das barragens e aproximar os níveis de água dos de um rio não represado.

“Existe uma solução muito real e viável, e precisamos de avançar com ela o mais rapidamente possível”, disse Kathleen George, membro do conselho das Tribos Confederadas do Grand Ronde, que pescam o Willamette há milhares de anos. Eles instaram o Corpo a devolver o rio ao seu fluxo natural.

George deu crédito aos relatórios da OPB e da ProPublica e disse acreditar que, sem pressão pública adicional, o Corpo teria continuado a paralisar os estudos já atrasados.

“Nossa herança do salmão está literalmente em risco”, disse ela.

Questionado sobre como o Corpo planejava responder ao Congresso, o porta-voz Kerry Solan disse em comunicado que a agência ainda estava revisando o texto do projeto.

As 13 barragens no Willamette e seus afluentes foram construídas com o objetivo principal de conter as enchentes no vale mais populoso do Oregon, que inclui a cidade de Portland. Com altos muros de concreto, eles não têm caminhos dedicados à migração do salmão.

Esvaziar os reservatórios até o canal do rio permitiria a passagem do salmão, da mesma



forma que faziam antes das barragens. Deixaria menos água para navegação recreativa e irrigação durante os períodos normais de chuva e neve, mas abriria mais capacidade para reter a água quando ocorresse uma grande inundação. E a indústria energética diz que a exploração de turbinas hidroelétricas nas barragens de Willamette, ao contrário das represas hidroelétricas lucrativas nos maiores rios Columbia e Snake, no Noroeste, não faz sentido financeiro.

As barragens geram menos de 1% da energia do Noroeste, o suficiente para cerca de 100 mil residências. Mas iluminar uma casa com electricidade proveniente das barragens de Willamette custa cerca de cinco vezes mais do que as barragens nos maiores rios do Noroeste.

O Congresso pediu ao Corpo em 2020 e 2022 que estudasse a possibilidade de desligar suas turbinas hidrelétricas no Willamette. A agência não cumpriu os prazos para esses estudos enquanto prosseguia com um plano de 30 anos para operações fluviais que incluía energia hidroelétrica.

O deputado Val Hoyle do Oregon, um democrata cujo distrito inclui grande parte do vale do rio Willamette, disse em um comunicado por [e-mail](#) que era “inaceitável” que o Corpo seguisse em frente sem primeiro produzir uma análise completa sobre o fim da energia hidrelétrica que os legisladores pediram.

“O Congresso deve ter em mãos as informações necessárias para decidir o futuro da energia hidrelétrica em Willamette”, disse Hoyle.

O projeto também exige que o Corpo estude como pode diminuir os problemas que a drenagem dos reservatórios pode causar a jusante.

Por causa de uma ordem judicial de 2021 para proteger o salmão ameaçado de extinção, o Corpo tentou tornar o rio mais fluente, drenando reservatórios atrás de duas barragens a cada outono. A primeira vez que os reservatórios caíram, em 2023, libertaram massas de lama que tinham ficado presas atrás das barragens. Os rios ficaram marrons e as estações de água potável das pequenas cidades trabalharam 24 horas por dia para purificar o abastecimento.

O Congresso quer que o Corpo estude como evitar causar esses problemas a jusante. Isso poderia incluir a engenharia de novos sistemas de água potável para as cidades abaixo das barragens.

O Corpo tem autoridade para projetar infraestrutura para comunidades locais e cobrir 75% dos custos de tais melhorias, mas nunca utilizou esta disposição no Oregon.

Uma semana antes de Biden assinar o novo projeto de lei, biólogos da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional publicaram seu próprio [relatório](#) de 673 páginas dizendo que a solução preferida do Corpo para o Willamette - aquela que envolve armadilhas para



peixes - colocaria em risco o salmão e a truta prateada ameaçados.

A NOAA propôs mais de duas dúzias de mudanças para o Corpo, que vão desde um melhor monitoramento das espécies até a alteração do fluxo do rio para melhor acomodar os salmões migratórios. Solan disse que a agência ainda está analisando a opinião da NOAA e decidindo que medidas tomar.

George, que atua no conselho das tribos Grand Ronde desde 2016, disse estar encorajada pelo fato de os últimos desenvolvimentos no Willamette apontarem para um futuro onde o salmão e as pessoas poderiam coexistir.

“Naqueles dias mais sombrios para as nossas famílias que viviam aqui na reserva Grand Ronde, era realmente regressar ao Willamette para obter salmão que ajudasse a manter o nosso povo vivo”, disse George. “Chegou a nossa hora e o nosso papel de falar em nome dos nossos familiares e dizer que um futuro com as pessoas e o salmão Willamette é essencial.”